

Cheguei ao Liceu às 7h da manhã para mais um dia de estágio. Esperei o professor Bruno chegar para que eu pudesse pegar a chave do laboratório. Assim que ele chegou, peguei a chave e fui para a sala com a Glenda. Enquanto ela preparava os aparelhos que seriam utilizados para a filmagem, comecei a organizar as vidrarias nas bancadas para o experimento. A atividade foi realizada com a turma 3002. Aos poucos, os alunos foram chegando, se acomodando nas bancadas e colocando as bolsas debaixo delas.

Com tudo preparado, esperei o professor verificar se todos os alunos já haviam chegado. Quando todos estavam presentes, iniciei a aula. Antes de começar a explicação teórica, falei sobre as regras básicas de segurança no laboratório, como manter os cabelos presos, não ingerir alimentos ou bebidas no ambiente e a importância de manter o cuidado com os materiais de vidro. Depois disso, escrevi no quadro alguns tópicos principais da matéria e deixei os exemplos em aberto para resolver com eles durante a explicação. Comecei relembrando o conteúdo de polaridade e, em seguida, expliquei as interações intermoleculares, relacionando com o que seria feito no experimento.

Após finalizar a explicação, orientei os alunos sobre como realizar o experimento. O experimento era sobre solubilidade e polaridade, utilizando beterraba e folha de boldo. O primeiro grupo começou macerando a beterraba, por ser mais dura. O segundo grupo ficou responsável por macerar a folha de boldo. Os outros grupos foram se organizando conforme os materiais ficavam disponíveis e seguiram os mesmos procedimentos, respeitando as orientações. Após todos os grupos terminarem a maceração, entreguei os solventes, álcool e óleo mineral, para que eles pudessem adicionar nas amostras e observar as diferenças de solubilidade. Fizemos esse processo tanto com a folha quanto com a beterraba. Em seguida, discutimos os resultados em conjunto, analisando por que um solvente teve maior capacidade de extração do que o outro. No início da aula, os alunos estavam mais tímidos, mas durante o experimento se soltaram e participaram mais ativamente.

Ao final da aula, passei uma atividade para casa, em que eles poderiam escolher entre fazer um desenho, poema, poesia ou pesquisa com base na aula. Também aproveitei para incluir uma abordagem interdisciplinar, fazendo uma relação entre os conteúdos e os povos indígenas. Muitos alunos entregaram trabalhos criativos, trazendo desenhos sobre polaridade, poemas e reflexões relacionando a cultura indígena com os temas discutidos em aula.

Quando a turma foi liberada, com a ajuda dos colegas e estagiários Luigi e Beatriz, lavamos as vidrarias utilizadas e organizamos o espaço para a próxima aula, que seria ministrada por Beatriz. A aula dela também foi sobre polaridade e interações intermoleculares. Ela realizou um experimento com óleo e água, e nós acompanhamos toda a atividade. No fim da aula, auxiliamos novamente na limpeza do laboratório.

Durante o intervalo, usamos o tempo para preparar o experimento do Luigi, que trabalharia com testes de chamas para explicar o modelo atômico de Bohr. Como envolvia fogo, nós o auxiliamos diretamente com os grupos, garantindo segurança e organização. A Glenda ficou responsável por registrar as aulas em vídeo, gravando todas as apresentações feitas por nós.

No período da tarde, voltamos para acompanhar as aulas das turmas de segundo ano, que foram ministradas pelo professor Bruno. Nessa parte do dia, não tivemos interações diretas com os alunos, pois nossas aulas foram voltadas exclusivamente para as turmas do terceiro ano onde eu ministrei uma aula e a Beatriz outra, e para o primeiro ano, com a aula do Luigi. No retorno do almoço, apenas observamos as aulas do segundo ano até o cumprimento da nossa carga horária.

Aula- 20/06/2025

Na minha segunda aula de estágio, cheguei à escola às sete horas da manhã e esperei o professor Bruno, com quem entrei no laboratório. Lá, me organizei e aguardei a chegada dos alunos. Assim que entraram, reforcei com a turma a importância das normas de segurança no laboratório, lembrando que não poderiam manipular materiais por conta própria sem autorização.

Iniciei a aula revisando o conteúdo trabalhado na semana anterior e, em seguida, apresentei o novo tema: forças intramoleculares, ponto de fusão e ponto de ebulição. Como na aula passada os alunos haviam realizado um experimento mais elaborado, optei por uma atividade experimental mais simples, com o objetivo de introduzir o novo conteúdo de forma prática e visual.

O experimento proposto consistiu em tentar derreter sal de cozinha e açúcar, para que os alunos observassem os diferentes comportamentos dessas substâncias ao serem aquecidas. A atividade gerou bastante interesse por parte da turma, que se envolveu ativamente na proposta. Houve discussões entre os alunos, que trocavam hipóteses e buscavam entender por que o sal não derreteria, enquanto o açúcar apresentava mudanças visíveis.

Durante toda a explicação, utilizei muitos exemplos do cotidiano para tornar os conceitos mais acessíveis, relacionando a teoria com situações práticas do dia a dia. A aula se desenvolveu de forma bastante participativa, com os alunos fazendo perguntas e mostrando curiosidade em compreender o fenômeno observado.

Depois da parte teórica, finalizei com uma atividade contendo cinco questões relacionadas ao conteúdo, para que eles respondessem em sala e fixassem melhor os conceitos.

Embora nesta aula eu não tenha trabalhado estratégias específicas de inclusão, utilizei recursos que envolvem a inteligência múltipla espacial, principalmente por meio da observação visual direta no experimento, o que ajudou os alunos a visualizar na prática os conceitos de ponto de fusão e ligações químicas.

Ao término da minha aula, limpei todo o laboratório e deixei tudo pronto para a aula seguinte, da estagiária Beatriz, que também abordou o mesmo tema. Os alunos se mantiveram muito interessados durante a explicação dela, e a continuidade do conteúdo favoreceu ainda mais o aprendizado da turma.

Após a aula de Beatriz, tivemos o intervalo. Em seguida, acompanhamos a aula do estagiário Luigi, que abordou o tema propriedades da tabela periódica. Durante essa aula, os alunos também participaram bem e demonstraram interesse.

Ao término das aulas da manhã, fomos liberados para o almoço. No retorno, observamos a aula do professor Bruno com a turma do segundo ano. O professor Bruno tem uma didática bastante voltada para o diálogo com os alunos: ele costuma iniciar a aula fazendo perguntas e buscando compreender o que os estudantes já sabem sobre o conteúdo. A partir do conhecimento prévio da turma, ele constrói o contexto da explicação, tornando a aprendizagem mais significativa.

Além disso, ele utiliza muitos exemplos do cotidiano, trazendo o conteúdo para a realidade dos alunos e facilitando a compreensão da matéria. Ele não utiliza recursos didáticos elaborados, como slides, livros ou apostilas. Sua abordagem é mais direta, utilizando o quadro e atividades simples, mas eficazes, que contribuem para o entendimento dos conceitos de forma clara e acessível.

Após as observações nas aulas do segundo ano, fomos liberados.

Evento – 09/07/2025

No dia 9, que foi a data da quadrilha, nos dirigimos ao Liceu com o objetivo de organizar a parte da Química e também o espaço do Correio do Amor. Ao chegarmos, fomos informados de que a professora, que havia combinado de estar presente, não pôde comparecer. Diante disso, procuramos a diretora da escola, que autorizou que colássemos nossos cartazes no local do evento. Então, nos sentamos em uma mesa e começamos a organizar o material da melhor forma possível.

Enquanto estávamos nos preparando, a professora entrou em contato por mensagem solicitando que, além dos cartazes, organizássemos também algo para o espaço do Correio do Amor, que seria o local onde atuaríamos durante a festa. Produzimos uma plaquinha para sinalizar a barraca, finalizamos a montagem dos cartazes e deixamos tudo pronto. Em seguida, retornamos para casa com o objetivo de nos arrumar e voltar ao evento no horário solicitado.



Figura 1: Cartazes informativos e placa confeccionados para colar e decorar a festa.

Embora a festa tenha começado por volta das 16h, a orientação era que nossa presença fosse a partir das 17h. Chegamos no horário combinado e fomos bem recebidos. Indicaram o local onde deveríamos

permanecer, que era na barraca do Amor, destinada ao Correio do Amor. Durante toda a festa, muitas pessoas passaram por ali para escrever recados carinhosos. A participação foi bastante positiva.

Durante o evento, havia barraquinhas com diferentes opções de alimentos, como cachorro-quente e churrasco, além da nossa barraca do Correio do Amor. As atividades foram distribuídas em dois espaços: uma quadra com as danças e o DJ, e outra quadra onde ficaram as barracas.

Na barraca do Correio do Amor, o funcionamento era o seguinte: as pessoas se aproximavam para escrever bilhetes ou cartas e, se desejassem, também podiam contar com o apoio de um “cupido”, que circulava pelo evento. Após recebermos os recadinhos, entregávamos ao DJ, que fazia a leitura ao vivo durante a festa. Essa dinâmica envolveu bastante o público e proporcionou momentos divertidos e leves.



Figura 2: Organização da festa e decoração.

O evento contou com três quadrilhas formadas por alunos da própria escola — uma do Ensino Fundamental, uma do Ensino Médio da manhã e outra do Ensino Médio da tarde — além de uma quadrilha convidada de fora. Como as apresentações estavam sendo longas e contínuas, ao final da segunda quadrilha do Ensino Médio da manhã, uma aluna passou mal e chegou a desmaiar. Ela foi encaminhada para a secretaria e recebeu atendimento.

Durante a apresentação da quadrilha convidada, houve uma confusão do lado de fora da quadra. Uma briga acabou chamando a atenção de muitos alunos, que deixaram o espaço da festa para ver o que estava acontecendo. Ao perceber a movimentação, a diretora tentou reconduzir os estudantes ao ambiente da quadrilha, mas não obteve sucesso. Diante da situação, ela comunicou à outra diretora que, caso a aglomeração continuasse, seria necessário acionar a polícia. Por questões de segurança, a decisão foi encerrar o evento mais cedo. A festa, que estava prevista para durar mais tempo, foi finalizada por volta das 20h.

Apesar dos imprevistos, participar da quadrilha foi uma experiência rica, tanto no aspecto organizacional quanto na vivência do evento em si. Foi uma oportunidade de interação, responsabilidade e aprendizado.



Figura 3: Participação dos estudantes na organização e execução da barra do correio do amor.